

PERIODICIDADE | MENSAL

 **MARÇO**

ISSN 2595-2196

2019

**MER
CADO
DE**

INESC

TRABALHO



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luís Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO
Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sampaio

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica com o tema Mercado de Trabalho formal. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo IMESC. Essa publicação faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), divulgado mensalmente pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

Sinopse

Os dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal, revelam que o mercado de trabalho formal brasileiro registrou saldo negativo com fechamento de 43,2 mil empregos celetistas, em março de 2019. Em termos setoriais, a destruição de postos de trabalho no Brasil foi mais expressiva no setor do Comércio (-28,8 mil).

Correspondendo a tendência observada no cenário nacional, o Estado do Maranhão registrou saldo negativo de 830 vagas, em março de 2019. No tocante a abertura setorial, a maior parte dos desligamentos líquidos ocorreram nos setores da Agropecuária (-446) e da Construção Civil (-220), com predominância, respectivamente, nos segmentos de Apoio à Produção Florestal (-220) e na Construção de Rodovias e Ferrovias (-245). O município de Açailândia foi o que mais demitiu na atividade de Apoio à Produção (-207), enquanto a capital respondeu pelo maior número de demissões na Construção Civil (-173).

Em relação ao resultado do acumulado do ano, o Maranhão registrou 3,3 mil demissões líquidas, ocorridas principalmente na Construção Civil (-2,0 mil) e no Comércio (-827), ambas com maior concentração na capital do estado.

Em âmbito municipal, 84 municípios maranhenses apresentaram saldo positivo no primeiro trimestre de 2019. Balsas foi destaque na criação de emprego formal (+672), impulsionado pelo setor Agropecuário e Comércio.

O Mercado de trabalho formal no Brasil teve resultado negativo em março de 2019

Segundo os dados do CAGED, no mês de março de 2019, foram registradas 43,2 mil demissões líquidas, assinalando o pior saldo para os meses de março desde 2017, quando foram desligados 62,6 mil trabalhadores formais (**Tabela 1**). Em termos setoriais, o fechamento de vagas foi mais expressivo no setor do Comércio (-28,8 mil), enquanto, a maior criação de empregos formais foi registrada no setor dos Serviços (+4,6 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, acumulado* de 2018 e 2019, saldo em março de 2018 e 2019; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado do ano		Março		Variação Absoluta mensal	Variação Absoluta interanual
	2018	2019	2018	2019		
Total	224.249	179.543	56.151	-43.196	-99.347	-44.706
Extrativa mineral	281	1.605	360	528	168	1.324
Ind. de Transformação	77.944	66.180	10.450	-3.080	-13.530	-11.764
SIUP ¹	21.879	36.244	274	-662	-936	14.365
Construção civil	2.560	272	7.728	-7.781	-15.509	-2.288
Comércio	21.879	18.968	-5.878	-28.803	-22.925	-2.911
Serviços	12.341	13.145	57.384	4.572	-52.812	804
Administração pública	73.888	66.205	3.660	1.575	-2.085	-7.683
Agropecuária	13.117	12.820	-17.827	-9.545	8.282	-297

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

*Acumulado até março com ajuste até fevereiro.

Apesar do resultado negativo em março, o país permaneceu com saldo positivo no primeiro trimestre do ano

Entretanto, considerando o resultado acumulado do primeiro trimestre de 2019 (**Tabela 1**), o país ainda permaneceu com saldo positivo, com o registro de 179,5 mil contratações líquidas, porém um resultado inferior quando comparado ao mesmo período de 2018 (+224,2 mil). Na abertura setorial, observa-se que todos os setores apresentaram resultado positivo no acumulado do ano, com destaque para os setores Transformação (+66,2 mil) e Administração Pública (+66,2 mil).

Todas as regiões brasileiras apresentaram saldo negativo em março: a maior foi registrada no Nordeste

Em relação ao recorte regional (**Tabela 2**), todas as Regiões apresentaram saldo negativo em março de 2019, sendo mais expressivas no Nordeste (-23,7 mil) com destaque para o subsetor da indústria de transformação ligada ao ramo de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (-12,6 mil). A desmobilização nesse segmento, em geral, ocorre nos primeiros meses do ano, devido a sazonalidade da indústria sucroalcooleira, principalmente em Alagoas e Pernambuco.

No acumulado entre janeiro a março deste ano, as Regiões Sul (+108,4 mil) e Sudeste (+105,2 mil) se destacaram pelo desempenho positivo na criação de empregos formais, superando o registro do mesmo período de 2018 (**Tabela 2**). Por outro lado, as Regiões Norte (-7,5 mil) e Nordeste (-65,2 mil), registraram desligamentos líquidos no primeiro trimestre do ano.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2018 e 2019; saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)
	2018	2019	mar/18 (a)	mar/19 (b)	
Brasil	-11.964	179.543	56.151	-43.196	-99.347
1º Centro-Oeste	40.395	38.635	2.264	-1.706	-3.970
2º Sul	34.399	108.372	21.091	-1.748	-22.839
3º Norte	5.247	-7.497	-231	-5.341	-5.110
4º Sudeste	-77.271	105.221	46.635	-10.673	-57.308
5º Nordeste	-14.734	-65.188	-13.608	-23.728	-10.120
1º Bahia	100	11.179	4.151	2.569	-1.582
2º Piauí	3.338	-2.922	955	-805	-1.760
3º Maranhão	2.299	-3.334	1.017	-830	-1.847
4º Paraíba	-3.343	-8.497	-367	-919	-552
5º Sergipe	-851	-4.891	-2.477	-1.150	1.327
6º Rio Grande do Norte	847	-5.468	-437	-2.033	-1.596
7º Ceará	-2.450	-7.965	238	-4.638	-4.876
8º Pernambuco	-6.498	-26.298	-9.689	-6.286	3.403
9º Alagoas	-8.176	-16.992	-6.999	-9.636	-2.637

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

*Acumulado até março com ajuste até fevereiro.

No Nordeste, apenas a Bahia apresentou saldo positivo em março de 2019

Dentre os Estados do Nordeste, observa-se que somente a Bahia (+2,6 mil) apresentou saldo positivo de emprego celetista em março de 2019 (**Tabela 2**), assim como em janeiro e fevereiro. O bom resultado foi impulsionado pelo setor de Construção Civil (+1,6 mil) que, segundo a Secretaria de Estado de Planejamento da Bahia, o governo local vem realizando importantes obras em todo o território baiano, como a construção de estradas, hospitais, escolas, sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Maranhão apresentou queda no emprego formal em março, assim como o país e a região Nordeste

O Maranhão registrou 830 demissões líquidas em março de 2019 (**Tabela 3**). Em março de 2018, houve uma geração de 1.017 empregos formais. Destaca-se que a maior parte dos desligamentos líquidos, em março deste ano, ocorreram nos setores Agropecuária (-446) e Construção Civil (-220), com predominância, respectivamente, nos segmentos de Apoio à Produção Florestal (-220) e na Construção de Rodovias e Ferrovias (-245). O município de Açailândia demitiu 94,1% dos trabalhadores na atividade de apoio à produção florestal (-207), enquanto a capital respondeu pelo maior número de demissões (70,6%), na construção de rodovias e ferrovias (-173).

Vale ressaltar que o desempenho do setor Construção Civil é sazonal e costuma ocorrer no final e no início de ano, período em que as chuvas são mais intensas.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2017 a 2019*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado do ano		Março		Variação (b - a)	Var. mensal
	2017	2018	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019		
Total	2.299	9.610	641	-3.334	1.017	-830	-3.975	-1.847
Extrativa mineral	-170	70	-3	17	-6	2	20	8
Ind. de Transformação	-2.151	-181	-69	85	299	-68	154	-367
Prod. minerais não metálicos	-765	277	-29	-180	-34	-120	-151	-86
Metalúrgica	-56	184	-78	-12	-13	17	66	30
Mecânica	164	-343	-119	-12	51	37	107	-14
Papel, papelão, editorial e gráfica	8	86	88	-49	-1	-40	-137	-39
Borracha, fumo, couros, peles, out.	-25	65	99	83	28	11	-16	-17
Química de prod. farm., vet.	-1.008	-141	38	303	210	22	265	-188
Alimentos e bebidas	-109	-364	-68	-46	61	14	22	-47
Outras Indústrias	-360	55	0	-2	-3	-9	-2	-6
SIUP ¹	73	405	25	-55	57	-36	-80	-93
Construção civil	626	-3.673	-1.965	-1.995	-430	-220	-30	210
Construção de edifícios	1.745	-2.208	-775	-765	17	-100	10	-117
Obras de infraestrutura	-892	-1.866	-876	-947	-293	-38	-71	255
Serviços espec. para construção	-227	401	-314	-283	-154	-82	31	72
Comércio	-438	2.372	-1.144	-827	-298	171	317	469
Comércio varejista	-245	2.200	-1.128	-764	-309	148	364	457
Comércio atacadista	-193	172	-16	-63	11	23	-47	12
Serviços	4.416	8.862	3.305	-494	1.336	-153	-3.799	-1.489
Inst. de crédito, seg.	-88	34	-24	4	-14	-2	28	12
Com. e adm. de imóveis, valores	-27	2.696	1.246	-268	430	166	-1.514	-264
Transportes e comunicações	1.591	324	-28	61	24	60	89	36
Alojamento, alimentação, etc.	368	3.615	979	-826	662	-425	-1.805	-1.087
Serv. médicos, odont. e vet.	2.018	1.663	314	-85	16	-44	-399	-60
Ensino	554	530	818	620	218	92	-198	-126
Administração pública	62	434	3	-162	7	-80	-165	-87
Agropecuária	-119	1.321	489	97	52	-446	-392	-498

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

*Acumulado até março com ajuste até fevereiro. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No primeiro trimestre de 2019, desempenho do emprego formal maranhense teve a mesma tendência do Nordeste

No que se refere ao resultado do 1º trimestre de 2019 (**Tabela 3**), foram registradas 3,3 mil demissões líquidas no Maranhão. Na abertura setorial, ocorreu eliminação de postos de trabalho principalmente na Construção Civil (-2,0 mil) e no Comércio (-827), ambas concentradas na capital do estado.

Na Construção Civil do Estado, as atividades *Obras de infraestrutura* (-947) e *Construção de Edifícios* (-765) foram as que mais demitiram liquidamente. Já no

Comércio, o resultado foi puxado pelo saldo negativo do Comércio Varejista (-764), em especial no segmento de *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-697).

O balanço comparativo do comportamento do emprego do 1º trimestre de 2019 com o mesmo período de 2018, mostra uma ampliação, aproximadamente, de 4,0 mil demissões líquidas no Estado, puxada principalmente pelo setor dos Serviços (-3,8 mil). Ressalta-se que, no 1º trimestre de 2018, o setor de Serviços contribuiu fortemente para compensar as desmobilizações provenientes de outros setores.

Naquele período, as contratações líquidas estavam associadas principalmente aos subsetores de Compra e administração de imóveis (+1,2 mil) e Alojamento e alimentação (+979). Contudo, esses mesmos subsetores neste ano apresentam desmobilizações (**Tabela 3**).

Os destaques positivos no acumulado de 2019 foram registrados na Indústria de Transformação (+85) e pela Agropecuária (+97). Na Indústria de transformação, o subsetor Químico apresentou o maior saldo positivo (+303), com destaque para a atividade de *Fabricação de álcool* (+375). Por outro lado, o resultado negativo dos subsetores de Produtos minerais não metálicos (-180) e Alimentos e Bebidas (-46) impediram um melhor resultado para o setor da Indústria de Transformação.

Já na Agropecuária maranhense, o resultado foi proveniente do segmento *Cultivo de Soja* (+216), que gerou 73 empregos formais em Balsas e 59 em Alto Parnaíba.

Balsas foi líder na criação de emprego formal no primeiro trimestre de 2019, em movimento impulsionado pelo setor Agropecuário e Comércio.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, no acumulado de janeiro a março de 2019. Dentre os municípios, 84 apresentaram saldo positivo no primeiro trimestre de 2019, porém, insuficientes para compensarem o saldo negativo registrados em 103 municípios.

Os municípios que obtiveram os maiores saldos positivos foram: Balsas (+672), São Raimundo das Mangabeiras (+291) e Timon (+223). A **Tabela 4** mostra os municípios que apresentaram performance positiva na geração de postos de trabalho.

Em Balsas, a criação de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2019 foi impulsionada pelos setores do Comércio (+227), da Agropecuária (+221) e dos Serviços (+191). Dentre as atividades que registraram maior saldo positivo, destacam-se *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral - Hipermercados e Supermercados* (+81), *Atividades de Pós-Colheita* (+134) e *Transporte Rodoviário de Carga* (+98). O bom desempenho dos segmentos de pós colheita e transporte rodoviário de cargas estão relacionados ao período de colheita da soja, que se inicia geralmente a partir de março.

No município de São Raimundo das Mangabeiras, o setor da Indústria de Transformação foi responsável pela contratação líquida de 264 trabalhadores com carteira assinada, em especial na atividade *Fabricação de álcool* (+289).

Em Timom, os maiores saldos positivos de emprego formal foram registrados nos setores de Comércio (+89) e Serviços (+90), com predominância nos respectivos segmentos *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral - Hipermercados e Supermercados* (+81) e *Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros* (+37).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no acumulado* de 2019.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária	Total
	Total	17	85	-55	-1.995	-827	-494	-162	97	-3.334
1º	Balsas	-4	19	5	23	227	191	0	211	672
2º	São Raimundo das Mangabeiras	0	264	0	39	3	4	0	-19	291
3º	Timon	-1	72	-1	-27	89	90	0	1	223
4º	Pinheiro	0	-5	-2	-2	167	-5	0	0	153
5º	Tasso Fragoso	0	0	0	0	34	3	0	106	143
6º	Barreirinhas	0	-1	0	110	-3	-13	0	0	93
7º	Porto Franco	-5	29	0	1	27	25	0	4	81
8º	Aldeias Altas	0	82	0	0	-1	-1	-1	0	79
9º	Mata Roma	0	1	0	76	0	0	0	1	78
10º	Alto Parnaíba	0	0	0	0	2	2	0	70	74
208º	Santa Luzia	0	-1	0	0	-2	-4	0	-61	-68
209º	Bacabal	-1	-3	-1	7	-36	-31	0	-11	-76
210º	São Mateus do Maranhão	0	-3	0	-50	-26	-12	0	2	-89
211º	Sítio Novo	0	0	0	-124	4	1	0	1	-118
212º	São José de Ribamar	0	-7	-9	-150	-47	81	0	14	-118
213º	Itapecuru Mirim	-8	-157	0	0	-1	5	0	-2	-163
214º	Açailândia	0	-60	6	-24	-11	-16	0	-157	-262
215º	Santa Inês	0	-1	-1	-6	-185	-181	0	2	-372
216º	Imperatriz	-3	-57	9	-217	-225	80	1	27	-385
217º	São Luís	2	15	-48	-1.460	-664	-883	-160	-33	-3.231

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

*Acumulado até março com ajuste até fevereiro. ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Por outro lado, os municípios com maiores saldos negativos no primeiro trimestre de 2019 foram: São Luís (-3,2 mil), Imperatriz (-385), Santa Inês (-372) e Açailândia (-262). Os demais municípios que apresentaram performance negativa são descritos na **Tabela 4**.

Nota-se que as maiores demissões líquidas em São Luís, concentraram-se nos setores Construção Civil (-1,4 mil) e Serviços (-883). Na Construção Civil, o período chuvoso, somado a redução do nível de investimentos, foram fatores responsáveis pelo desempenho negativo, que decorreu principalmente nas atividades referentes à *Construção de Edifícios* (-691) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-747). Nos Serviços, as demissões líquidas foram mais expressivas nas atividades de *Teleatendimento* (-433) e *Limpeza em Prédios e em Domicílios* (-332).

Já no município de Imperatriz, os desligamentos líquidos foram mais intensos nos setores Comércio (-425) e Construção civil (-217), com predominância nas

respectivas atividades de *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-119) e *Obras de Terraplenagem* (-185). A desmobilização no segmento de terraplanagem pode estar ligada à conclusão de algumas obras que estavam em andamento no município, como a reabilitação e melhoria da rede de distribuição, ligações prediais e a estação de tratamento de água.

Em Santa Inês, os setores de Comércio (-185) e Serviços (-181) apresentaram os maiores saldos negativos, provenientes dos segmentos *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral* (-45) e *Locação de Automóveis sem Condutor* (-146), respectivamente.

Em Açailândia, a eliminação de vagas ocorreu de forma mais expressiva no setor Agropecuário (-157), com destaque para as atividades de *Apoio à Produção Florestal* (-75) e *Produção Florestal - Florestas Plantadas* (-62), respectivamente. Tal desempenho pode ser reflexo da queda na produção de papel e celulose, a qual registrou queda de 13,2% no acumulado entre janeiro a março deste ano.